

A ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO (1837–1911), UMA BREVE DESCRIÇÃO

Hélder Pinto

FCUL, Universidade de Lisboa

hbmpinto1981@gmail.com

A Academia Politécnica do Porto (APP) (1837–1911) foi criada em 13 de Janeiro de 1837, por iniciativa de Passos Manuel, e veio substituir a Academia Real de Marinha e Comércio da Cidade do Porto (ARMCCP). A sua criação trouxe um novo paradigma ao ensino superior que existia na cidade do Porto, passando a evidenciar-se pelos vários cursos de engenharia que foram então instituídos — anteriormente, no essencial, o destaque estava na formação de comerciantes e de marinheiros.

«A Academia Politécnica tinha por fim especial o ensino das ciências industriais e destinava-se a formar engenheiros civis de todas as classes, tais como engenheiros de minas, engenheiros construtores, engenheiros de pontes e estradas, oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores e artistas em geral» ([9], p. 93). Contudo, a Politécnica do Porto debateu-se, desde a sua criação, com alguns problemas financeiros (tal como a sua antecessora), dificuldades que se prolongaram até à intervenção de Wenceslau de Lima, lente substituto desta instituição e que seria deputado às Cortes, pela primeira vez em 1882 ([5], p. 405). Este, exercendo a sua influência junto do poder central, mudaria definitivamente o rumo da APP com o Projecto de Lei proposto em 24 de Março de 1885. Este Projecto, aprovado em 21 de Julho desse mesmo ano ([5], p. 410), introduziu o desdobramento de várias cadeiras (no total, criaram-se cinco novas cadeiras) e o aumento da receita da Politécnica, o que provocou uma reforma profunda e permitiu, juntamente com a chegada de novos e importantes professores, que a APP atingisse o seu apogeu científico — note-se que este pico de actividade deu-se relativamente perto da sua substituição pela Universidade do Porto; este incremento de importância talvez tenha sido decisivo para que se tenha criado, na cidade do Porto, uma instituição tão importante como uma universidade com o advento da República portuguesa em 1911. Como afirma Magalhães Basto, «salvara-se, quasi ao fim de cinquenta anos de lucta, a Academia Politécnica! Ela estava agora a par das suas congéneres em Portugal!» ([5], p. 414).

Por esta altura dá-se também a entrada na APP de uma figura incontornável desta instituição, tanto na docência como na investigação matemática, o Professor Francisco Gomes Teixeira (1851–1933), amigo e antigo colega de partido de Wenceslau de Lima no parlamento — lembre-se ainda que,

«pouco depois de obter Gomes Teixeira transferência para a Academia Politécnica do Porto, foi nomeado seu director, conservando-se à sua frente até 1911, em que fôra, por decreto de 23 de Agosto, nomeado reitor da nova Universidade do Porto» ([8], p. 127). Quase em simultâneo com a reforma de 1885, verificou-se ainda um processo de renovação (por jubilação e morte de alguns dos lentes mais antigos da APP) no quadro de lentes de matemática desta instituição com as entradas de Luiz Inácio Woodhouse*, 1883/84; Gomes Teixeira*, 1884/85; Roberto Rodrigues Mendes, 1883/84; Manuel da Terra Pereira Vianna, 1882/83; Duarte Leite Pereira da Silva*, 1886/87; Victorino Teixeira Laranjeira*, 1887/88; José Alves Bonifácio*, 1890/91; José Pedro Teixeira*, 1890/91; o único lente de matemática mais antigo era Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva Albuquerque que tinha entrado na APP no ano lectivo de 1876/77 — a maioria destes professores (assinados com *) farão parte do primeiro grupo de lentes da secção de «Ciencias Matemáticas» da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto criada em 1911, aos quais se acrescentam os nomes de Manuel Rodrigues Miranda Júnior e Paulo Ferreira ([2], 1911–14, p. 45). Assim, para além da reforma e da ampliação programática, a APP passou a contar com um quadro de lentes rejuvenescido para a sua aplicação na área da matemática.

A APP funcionou durante cerca de setenta e cinco anos e foi uma importante peça na história do ensino superior de matemática na cidade do Porto. Sucede, cronologicamente, e por lei, à ARMCCP mas tem um cunho substancialmente diferente na organização dos seus estudos: a ARMCCP pretendia formar bons marinheiros e bons comerciantes enquanto que a APP é, no essencial, uma escola destinada a formar engenheiros de várias classes. Associada a esta alteração ocorreu ainda um grande crescimento na importância da matemática: na ARMCCP existiam três anos matemáticos enquanto que na APP a secção matemática era composta por cinco cadeiras (1^a, 2^a, 3^a, 5^a e 6^a). Para além disso, surgem na APP novas cadeiras científicas como, por exemplo, a «Chymica» e a «Botanica». Com a reforma de 1885 a secção de matemática da APP ganha três novas cadeiras ampliando ainda mais a sua importância (note-se que algumas das cadeiras desta secção não são de matemática propriamente dita podendo ser consideradas cadeiras ligadas à engenharia). Ao longo da sua existência, a APP foi reforçando o seu carácter ligado às ciências e às engenharias em detrimento do comércio e da náutica que ainda advinham da antiga ARMCCP. Em 1911, quando se dá a sua transformação em Faculdade de Ciências, a APP já tinha perdido a sua cadeira de comércio (substituída pela cadeira de «Technologia Industrial» em 1897) bem como as cadeiras ligadas à náutica e à marinha. Assim,

a principal instituição de ensino superior da cidade do Porto evoluiu, por intermédio da APP, de uma escola de marinha e de comércio (ARMCCP) para uma instituição voltada para as ciências e as engenharias (FCUP) — um pouco mais tarde estas duas áreas seriam separadas em duas faculdades distintas — o que foi acompanhado por um progresso substancial na matemática de nível superior que se ensinava e se produzia na cidade.

Bibliografia

- [1] *Annuario da Academia Polytechnica do Porto*. Desde Primeiro Anno (1877–1878), 1878; até Trigésimo Quarto Anno (1910–1911), 1911
- [2] *Anuário da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto*. Anos lectivos de 1911/1912 a 1917/1918.
- [3] Abreu, José Maria de. *Relatório da inspecção extraordinária feita à Academia Polytechnica do Porto em 1864*. Imprensa Nacional, 1865.
- [4] Alves, Maria da Graça Dias Ferreira. *Francisco Gomes Teixeira, o homem, o cientista, o pedagogo*. Braga, 2004.
- [5] Basto, A. de Magalhães. *Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto, precedida de Memória sobre a Academia Real da Marinha e Comércio pelo conselheiro Abreu Cardoso Machado*. Ed. Universidade do Porto, 1937 (reimpressão em 1987).
- [6] Carvalho, Aníbal Scipião Gomes de. *A Matemática na Academia Politécnica do Porto*. Universidade do Porto, 1937.
- [7] Carvalho, Aníbal Scipião Gomes de. *A Matemática no Porto. Notas biográficas e bibliográficas*. Comissão Executiva dos Centenários/Congresso do Mundo Português, vol. XII, 79–122, 1940.
- [8] Guimarães, Rodolfo. «Biografia de Francisco Gomes Teixeira» in *História e Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, tomo XII, parte 2 (1910–1915). Imprensa Nacional, Lisboa, 1918; pp. 119–149.
- [9] Santos, Cândido dos. *Universidade do Porto, Raízes e Memória da Instituição*. Universidade do Porto, 1996.
- [10] Vilhena, Henrique de. *O Professor Doutor Francisco Gomes Teixeira (Elogio, Notas, Notas de Biografia, Bibliografia, Documentos)*. Lisboa, 1935.